



Dicionário Antirracista:

termos para eliminar
do seu vocabulário

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

DEFENSOR PÚBLICO-GERAL

Celestino Chupel

SUBDEFENSORA PÚBLICA-GERAL

Emmanuela Maria Campos de Saboya

SUBDEFENSOR PÚBLICO-GERAL

Fabício Rodrigues de Sousa

COORDENADOR DA ASSESSORIA ESPECIAL

Celso Murilo Veiga de Britto

ASSESSOR JURÍDICO

Werner Abich Rech

CHEFE DE GABINETE

Sergio Domingos

REALIZAÇÃO

DEFENSORIA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL (DPDF)

ORGANIZAÇÃO

OUVIDORIA-EXTERNA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

ELABORAÇÃO

YASMIM FERREIRA DE SOUSA

Graduanda em Serviço Social e estagiária da Defensoria Pública do DF

HELENA PEIXINHO CAMPOS

Graduanda em Serviço Social

STEPHANE ISABELLE SÁ DO NASCIMENTO

Graduanda em Serviço Social

COLABORAÇÃO

DRA. VERA LÚCIA SANTANA ARAÚJO

Membra da Frente de Mulheres Negras do Distrito Federal

DIAGRAMAÇÃO

DANIEL PEREIRA

Assessor Técnico de Design Gráfico

ISABEL GONÇALVES

Estagiária de Design Gráfico

LUCAS MENDES

Estagiário de Design Gráfico

PREFÁCIO

LETRAMENTO DA CIDADANIA

A Constituição Federal de 1988 elegeu a dignidade da pessoa humana como um dos princípios fundamentais da República Federativa do Brasil. Assim, incumbiu as instituições integrantes do sistema de justiça de promover e proteger tal atributo de cada cidadão, cada cidadã.

A Defensoria Pública, enquanto “instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe, como expressão e instrumento do regime democrático, fundamentalmente, a orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados”, nos termos do art. 134 da Constituição Federal, tem atuação para além de cada processo judicial, faceta mais conhecida e visível de seu papel. Com a cartilha de letramento racial, a Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) traz enorme contribuição à sociedade como um todo, ultrapassando os limites da clientela assistida e alcançando, também, as demais carreiras jurídicas.

Saudando a direção da DPDF pela iniciativa, reconhecemos que a ação não se exaure aqui, mas é passo importante no caminhar incansável pela construção da sociedade igualitária idealizada pela Constituição Cidadã.

Vera Lúcia Santana Araújo

Advogada, integrante da Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD) e ativista da Frente de Mulheres Negras do Distrito Federal

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha resulta da colaboração entre a Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) e a Universidade de Brasília (UnB), visando enfrentar o racismo que estrutura a sociedade. O propósito é promover uma consciência crítica em relação aos termos racistas utilizados no cotidiano, orientando sobre como evitá-los e substituí-los por expressões isentas de preconceitos.

O racismo, enraizado em nossos comportamentos e naturalizado, demanda uma reeducação desse imaginário. A cartilha busca contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária, destacando a importância do combate ao racismo e suas manifestações sistêmicas.

Expressões racistas

Não usar

“A coisa está preta”

A fala racista consiste na associação entre “preto” e uma situação desconfortável, desagradável, difícil ou perigosa.

Substituição:

Situação desconfortável, desagradável, difícil ou perigosa

Não usar

“A dar com pau”

Esta expressão teve origem nos navios negreiros, durante o período escravagista. Os negros capturados preferiam morrer durante a travessia e, para isso, deixavam de comer. Então, criou-se o “pau de comer”, que consistia em um pequeno pedaço de madeira que era atravessado na boca dos escravizados, forçando-os a ficar com a boca aberta, para jogarem sopa e angu. Assim, eram obrigados a engolir grandes quantidades de comida e, por causa desse método, acabavam engordando.

Substituição:

Bastante, grande quantidade

Não usar

“Boçal”

Traz referência aos escravizados que não sabiam falar a língua portuguesa.

Substituição:

Ignorante/grosseiro

Não usar

“Cabelo ruim,
cabelo duro ou
cabelo de bombril”

De forma depreciativa, esses termos são utilizados com o mesmo intuito: ofender pessoas negras, ridicularizando as características de seus cabelos.

Substituição:

Cabelo crespo, cacheado ou afro

Não usar

“Denegrir”

A palavra significa “fazer ficar escuro” e foi associada também ao sentido de “manchar a reputação”, fortalecendo uma ideia de que tornar algo negro é negativo.

Substituição:

Desqualificar, desonrar, desabonar, rebaixar

Não usar

“Domésticas”

Domésticas eram as mulheres negras que trabalhavam dentro da casa das famílias brancas e eram consideradas domésticas. Isso porque os negros eram vistos como animais e, por isso, precisavam ser domesticados por meio da tortura.

Substituição:

Trabalhadoras do lar/Funcionárias

Não usar

“Escravo”

Esse termo trata os africanos como passivos e desprovidos de subjetividade. Os africanos que vieram para o Brasil eram reis, rainhas, camponeses, homens e mulheres escravizados contra a sua vontade.

Substituição:

Pessoas escravizadas. Sugere-se substituir escravidão por escravização

Não usar

“**Estampa
étnica/exótica**”

No mundo da moda, a estampa tem reconhecimento apenas quando criada segundo os padrões europeus. Quando o desenho vem da África, de acordo com essa visão, torna-se “étnico”.

Substituição:

Estampa africana

Não usar

“**Feito nas coxas**”

A origem da expressão popular “feito nas coxas” deu-se na época da escravidão brasileira, onde as telhas eram feitas de argila, moldadas nas coxas de escravizados.

Substituição:

Malfeito

Não usar

“ Humor negro ”

Usam para descrever um tipo de humor ácido e com piadas de mau gosto com temas mórbidos, sérios ou tabus com tom politicamente incorreto.

Substituição:

Humor ácido

Não usar

“ Inveja branca ”

Neste caso, a cor branca faz referência a uma coisa positiva e inocente, com o intuito de indicar que esse tipo de inveja não é negativo. O que reforça o conceito estereotipado de que o branco é sempre visto como algo bom, enquanto o preto, como algo ruim.

Substituição:

Inveja é inveja, troque por um elogio

Não usar

“ Lista negra ”

A lista negra é usada para elencar pessoas que, por alguma razão negativa, estão excluídas de certos grupos ou, ainda, perseguidas. Mais uma vez, a palavra “negra” é usada como algo negativo.

Substituição:

Lista proibida/restrita

Não usar

“ Mercado negro ”

Muito usado para se referir a um sistema clandestino ou ilegal de compras e vendas.

Substituição:

Mercado clandestino

Não usar

“ Negra(o) de traços finos/beleza exótica/negra(o) bonita(o) ”

A fala racista vem da tentativa de "elogiar" pessoas negras. Assim sendo, coloca o padrão de beleza próximo do europeu como superior (porque traços diferentes seriam "grosseiros" ou "grosseiros") e como a regra, já que o que desvia dele é considerado diferente ou "exótico".

Substituição:

Bonita(o)

Não usar

“Nhaca”

Desde a época colonial, o termo é usado para falar de algo com cheiro forte, desagradável. O que pouca gente sabe é que Inhaca é uma ilha de Moçambique e é daí que vem o uso do termo, mais uma vez para reforçar estereótipos e preconceitos.

Substituição:

Cheiro ruim

Não usar

“Ovelha negra”

Carrega também o simbolismo de associar sempre o negro a algo ruim.

Substituição:

Pessoa ruim

Não usar

“Preto de alma branca”

Tentativa de elogiar uma pessoa preta fazendo referência à dignidade dela como algo pertencente apenas às pessoas brancas.

Substituição:

Boa pessoa

Não usar

“Samba do crioulo doido”

É o título de uma canção de samba composta por Sérgio Porto (pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta), que ironizava a obrigatoriedade de as escolas de samba retratarem, em seus enredos, apenas temas de fatos histórico. Porém, a expressão debochada reforça um estereótipo e uma discriminação dos negros.

Substituição:

Confusão, trapalhada, bagunça

Não usar

“Serviço de preto”

Mais uma vez, a palavra preto aparece como algo ruim. Desta vez, representa uma tarefa malfeita, realizada de forma errada, em uma associação racista ao trabalho que seria realizado pelo negro.

Substituição:

Tarefa malfeita ou realizada de forma errada

NÃO UTILIZE

Chuta que é macumba

Macumba é um instrumento musical comumente utilizado nas rodas de capoeira e generalizado como as “oferendas” às divindades de religiões de matriz africana.

As “oferendas” e os ebôs, no Candomblé Ketu, são sagrados, ou seja, representam a conexão do indivíduo com o Orixá. O termo “chuta que é macumba” é uma expressão do racismo religioso, visto que demoniza um ato de conexão com o sagrado.

Cor de pele

“Cor de pele” é uma expressão que pretende identificar uma cor, mais especificamente tons de bege, fazendo expressa alusão à pele branca. Na verdade, não existe uma cor capaz de representar a pele humana uniformemente, pois há uma profusão – impossível de mensurar – de tonalidades que variam de pessoa a pessoa, o que representa a própria beleza da humanidade. Desse modo, os tons de bege devem ser chamados pelo nome que possuem e não devem ser associados à pele das pessoas.

Crioulo

Era a designação do filho de escravizados. É um termo extremamente pejorativo e discriminador do indivíduo negro.

Da cor do pecado

Utilizada erroneamente como elogio, associa-se ao imaginário da mulher negra sensualizada. Estigmatizadas no período colonial, quando os “senhores” violentavam sexualmente mulheres negras e encaravam como um momento de diversão. Em uma sociedade pautada na religião, pecar não é positivo, ser pecador é errado, e ter a pele associada ao pecado significa que ela é ruim. Outra expressão que faz a associação de que ser negro é negativo.

Disputar a nega

Possui sua origem não só na escravização, como também na misoginia e no estupro. Quando os “senhores” jogavam algum esporte ou jogo, o prêmio era uma escravizada negra.

Esclarecer

“Esclarecer” significa tornar algo claro, trazer luz a determinado assunto. Seu uso é corriqueiro, como se observa neste jornal paulista: “Para esclarecer, informar, fortalecer e mobilizar cada vez mais a categoria, em 1972 nasceu o jornal [...]”. À primeira vista, não há nada de errado com a palavra. Contudo, embute-se nela o racismo a partir do momento em que transmite a ideia de que a compreensão de algo só pode ocorrer sob as bênçãos da claridade, da branquitude, mantendo no campo da dúvida e do desconhecimento as coisas negras. O mais adequado, nessas circunstâncias, seria o uso das palavras “explicar” ou “elucidar”, por exemplo.

Moreno(a)

Termo usado para negros com fenótipos mais caucasianos, que não remetem às características negroides estereotipadas. Tentativa de apagar a identidade de uma pessoa negra.

Mulata

Na língua espanhola, referia-se ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua. A enorme carga pejorativa é ainda maior quando se diz “mulata tipo exportação”, reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria. A palavra remete à ideia de sedução, sensualidade.

Negrada

Termo pejorativo que generaliza a população preta. Associado, até em dicionários, com grupos que causam desordem.

“Neguinha”/“Neguin”

Termo utilizado para generalizar a população preta de forma pejorativa, usada comumente para estereotipar um comportamento que seria “natural” dos negros, como “aquela neguinha safada”.

Não sou tuas negas

Trata a mulher negra como “qualquer uma” ou “de todo mundo”, relembra o tratamento às mulheres escravizadas que eram, seguidamente, assediadas e estupradas. A frase deixa explícito que “com as negras pode tudo”, incluindo desfazer e maltratar, e com as demais não se pode fazer o mesmo. Portanto, além de ser profundamente racista, o termo é carregado de machismo.

Tem o pé na cozinha

Usada de forma preconceituosa para falar de pessoas de origem negra, uma vez que, na época da escravização, esse era o espaço destinado às mulheres negras. É um termo extremamente pejorativo e discriminador do indivíduo negro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOURINHO, FRANCIS Solange Vieira, Tire o Racismo do Vocabulário: Glossário de palavras racistas e suas substituições, 2022. Disponível em : <https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2022/11/glossa%CC%81rio-palavras-racistas-Livreto.pdf>

Ministério da Educação. Cartilha Racismo. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 05 out. 2023.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Cartilha Dia Internacional de Combate à Discriminação racial 20 expressões Racistas a Serem Evitadas. Disponível em: Cartilha Racismo (www.gov.br)

Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Direitos Humanos. Palavras e expressões racistas. Disponível em: <https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racista-s-e-seus-significados>

